AGRODROPS

CORRESPONDÊNCIAS PARA ESTA SEÇÃO DEVEM SER ENVIADAS
PARA O E-MAIL AGRODROPS@AGROANALYSIS.COM.BR

SUBSÍDIOS NO MERCADO MUNDIAL DE AÇÚCAR

Entre as *commodities* agrícolas, o mercado com mais políticas protecionistas é o de açúcar. As exportações brasileiras estão em baixa por esse motivo. No momento, três temas agudos atrapalham a comercialização da *commodity* no mercado global:

- As práticas adotadas pela Índia de subsidiar a exportação e apoiar o preço interno do açúcar acima de 10% do valor da produção;
- As sobretaxas de 45% impostas pelos chineses nas importações do açúcar brasileiro elevaram a taxação para 90%;
- As sucessivas campanhas de difamação da imagem do açúcar como causador de doenças como obesidade, hipertensão e diabetes.

POLÍTICA NACIONAL DE BIOCOMBUSTÍVEIS (RENOVABIO)

A inserção dos biocombustíveis na matriz energética brasileira, a partir da metade da década de 1970, decorreu da adoção de políticas públicas em reação às crises do petróleo. A princípio, visava à redução da dependência do petróleo com base em uma alternativa energética nacional, o etanol de cana-de-açúcar.

Com o lançamento dos veículos *flex-fuel* e a consolidação da produção de biodiesel, bioeletricidade, biogás e biometano, entre outros, a instituição do programa RenovaBio – pela Lei nº 13.576/17 –, previsto para operar em 2020, vem cercada de mais impactos concretos de viabilidade do que o Proálcool. Os passos finais desse processo serão acompanhados pela ***Agroanalysis***, com subsídios da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA).

BANANAIS COM RISCO DE EXTINÇÃO

Durante os anos 50 do século passado, a doença conhecida como mal do Panamá, disseminada pelo fungo *Fusarium*, dizimou os bananais da variedade Gros Michel, a mais produzida. Hoje, do grupo das nanicas, cerca de 40% da planta cultivada é a chamada Cavendish, também vulnerável à doença. O risco consiste na propagação assexuada do cultivo com clones de uma única mãe. De um lado, isso é prático para os produtores e a indústria, pois a clonagem oferece frutos com tamanho, cor e sabor idênticos. Mas, de outro, com menor diversidade genética, fica difícil desenvolver plantas resistentes a organismos causadores de doenças e prejuízos.

REVISÃO NO PLANO DE ERRADICAÇÃO DA FEBRE AFTOSA

A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Carne Bovina do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) solicitou revisão no prazo de 2023 para o Brasil obter o *status* sanitário de área livre de febre aftosa sem vacinação. Apesar de não registrar focos da doença há doze anos, há risco de um eventual descontrole do vírus na América do Sul. Algumas medidas precisam ser priorizadas, como a formação de um banco de antígenos e de reserva de vacinas, a constituição de fundos indenizatórios, entre outras.

SOJA E MILHO NOS ESTADOS UNIDOS

Tradicionalmente, a maior área plantada nos Estados Unidos é reservada para o milho. Essa conjuntura volta a se repetir de novo neste ano. Isso quebra o ciclo das últimas três temporadas, em que a área de soja mostrou crescimento. A guerra comercial entre os Estados Unidos e a China reduziu muito a comercialização da oleaginosa entre os dois países. Os estoques de passagem no primeiro praticamente dobraram para 24 milhões de toneladas, com enfraquecimento dos preços. Isso acarretou prejuízos para os produtores na última temporada, o que reduziu o ânimo para plantar soja na safra 2019/20.

FAKE NEWS SOBRE DEFENSIVOS

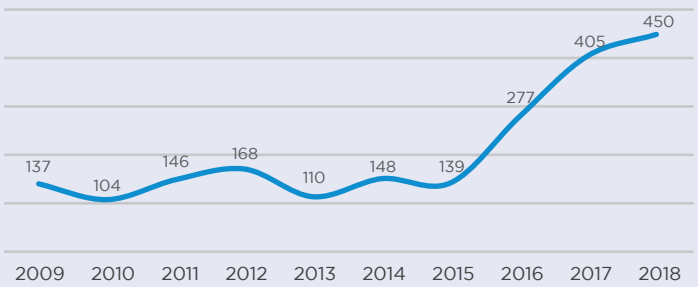
O site AgroSaber é uma iniciativa para contrapor os argumentos negativos sobre o uso de agrotóxicos na indústria de produção de alimentos no Brasil. Motivo de discussão entre diversos setores da sociedade sobre os males à saúde que o uso de produtos químicos de maneira exagerada pode causar, a ideia da plataforma é evitar a desinformação e a propagação de falsas notícias a respeito, levando a um debate saudável sobre o assunto.

Participam da iniciativa a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), a Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja Brasil), a Associação Brasileira dos Produtores de Sementes de Soja (ABRASS), a Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef), a Companhia das Cooperativas Agrícolas do Brasil (CCAB Agro) e o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg).

REGISTROS DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS

Menos burocracia e informatização dos processos aceleram os registros de defensivos agrícolas concedidos pelo MAPA a partir de 2016. Há dois tipos de produtos aprovados: os técnicos e os formulados. O primeiro tipo – que representa cerca de metade dos registros de 2019 – refere-se à matéria-prima e é utilizado na fabricação de um produto formulado. O segundo representa novas marcas comerciais de produtos já disponibilizados no mercado anteriormente. Isso significa mais opções para o agricultor, e não um aumento na quantidade de produtos utilizados no campo.

BRASIL: EVOLUÇÃO NO REGISTRO DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS



Fonte: MAPA